



A MORTE ESTÁ ME PERSEGUINDO

Era tarde, uma noite como outra qualquer e eu nem podia imaginar o que aconteceria comigo naquela noite.

Foi horrível, simplesmente horrível. Tinha ido ao cemitério naquela tarde, visitar o cadáver do meu falecido tio; levei flores, especificamente cravos, cravos brancos. Tudo ocorreu normalmente, eu cheguei, deixei os cravos brancos em cima do túmulo e rezei para sua alma.

Estava só, minha mãe tinha ido visitar uma amiga adoentada e meu pai, trabalhando em sua empresa.

Saí sem maiores ressentimentos, segui a caminho de casa. No caminho fiquei imaginado, o que é das pessoas depois que a temida e horrível morte chega e nos carrega para um caminho que não sabemos nem se que onde vai dar. Logo, esqueci esta tal dúvida amedrontadora, pois e encontrei com uma amiga de primário. Começamos a conversar e sem querer entramos no assunto morte. Não demorou muito e ela me deu uma horrível notícia: naquela manhã um quero amigo de colégio havia sofrido um acidente e se encontrou com ela... a temida e horrível morte, que sem piedade o levou para o caminho dos céus.

Pensei comigo, por que tudo acaba? Por que tudo há de acabar? E, mais uma vez sem resposta, continuei meu caminho, pois a vida continua e com ela a esperança de viver.

Cheguei em casa, logo supus que não havia ninguém, pois a casa estava totalmente fechada. Entrei, olhei para todos os lados e confirmei minha suposição. Naquele momento não havia ninguém em casa. Fui para o meu quarto, na porta havia um simples bilhete escrito, pelo jeito, com muita pressa, pela mamãe. O bilhete dizia que não era para eu me preocupar, pois depois que ela visitasse sua amiga, iria, rapidamente, buscar papai no

trabalho e iam juntos na vovó e era para eu encomendar um daqueles lanches que eles trazem em casa.

Não sei por que, mas quando terminei de ler aquele bilhete, senti uma sensação ruim que logo passou.

Era tarde, mais ou menos meia noite, decidi tomar um banho. Me vesti e deitei. Na televisão, estava passando um filme de terror onde a cena mais freqüente era a morte.

Não sei por que, mas parecia que a morte estava me perseguindo naquele dia.

Apaguei a luz e a televisão e me deitei, não estava acomodada, me virava para um lado e para o outro e não conseguia me ajeitar para dormir.

De repente, abro os olhos e vejo, claramente, uma daquelas bonecas que ficam penduradas em cima de minha cama se mexer, foi horrível... eu nem tinha coragem de olhar. Meu quarto começou a esfriar, um vento frio assoviava em meus ouvidos. Naquele momento, parecia que tudo que acontecera no filme estava se realizando ali, dentro do meu quarto.

Encorajo-me e olho, havia lá, perto da porta, um amedrontador, um vulto vermelho, que vagorosamente vinha em minha direção e o mais impressionante é que na frente do vulto vinham duas pessoas que, na verdade, eram o meu tio e o meu querido amigo e, ambos traziam nas mãos cravos brancos, iguais aos que deixei naquela tarde, em cima do túmulo do meu tio.

Os dois pararam e agora em minha direção só vem o terrível vulto vermelhão.

Quando já estava bem perto, o vermelho sumiu e muito baixo comecei a ouvir uma voz que dizia que acabou e que minha hora já havia chegado, e que ela estava ali, a minha morte estava ali.